



Homenagem Pública da Rede Trans Brasil à travesti Amanda Marfree

Vimos através desta homenagem agradecer as contribuições da militante paulista Amanda Marfree, 35 anos, vítima nesta madrugada de Covid 19.

A atuante além de pessoa física filiada à Rede Trans Brasil, trabalhava como orientadora sócio educacional no Centro de Referência e Defesa da Diversidade (CRD) em São Paulo, e militava também no Grupo Pela Vidda São Paulo, Amanda iniciou sua militância pela causa Trans após ser usuária de programas de inclusão destinados a nossa população, prestava auxílio as pessoas Trans necessitadas, intensificando este trabalho durante a quarentena da pandemia com arrecadação de cestas para distribuição as mulheres travestis e transexuais em situação de vulnerabilidade.

Junto as atividades e eventos da Rede Trans em 2019, além de ponto de referência em São Paulo do Observatório de Advocacy e na pesquisa do perfil sócio econômico da população Trans, foi coordenadora estadual no último mês de outubro na realização do último workshop regional sudeste junto a Bruna Vallin.

Esta Rede Nacional abalada com sua tão inesperada partida presta uma singela homenagem, lembrando a forma tão legítima e atuante de seus pequenos e tão sonhados desejos de uma sociedade que nos enxergue como humano, visão de mundo que mesmo com tanta adversidade não foi arrancada de seu grande coração, vagarosas saudades e silenciosas lembranças, versos de Clarice Lispector citados por você o qual escolhemos no poema abaixo: Saudades... Sinto saudades de tudo que marcou a minha vida.

“Quando vejo retratos, quando sinto cheiros, quando escuto uma voz, quando me pego pensando no passado, eu sinto saudades ... Sinto saudades de amigos que nunca mais vi, de pessoas com quem não mais falei ou cruzei ... Sinto saudade dos que se foram e de quem não me despedi direito, daqueles que não tiveram como eu dizer adeus... Sinto saudade das coisas das coisas que vivi e das quais deixei passar. Quantas vezes tenho vontade de encontrar não sei o que ... não sei onde... para resgatar alguma coisa que nem sei o que é e nem onde perdi. ” Clarice Lispector.